

Edição do CENTENÁRIO DO 3C (1915 - 2015)



Centro de Criadores de Canários

**EXPOSIÇÃO PERMANENTE
DOS CRIADORES DE CANÁRIOS**

www.3c.org.br - Tel.: (21) 2581-3649



**CRIAÇÃO DE CANÁRIOS
PARA PRINCIPIANTES**

**NILSON CARVALHO
ESCRITÓRIO DE ARTE
E ANTIGUIDADE**

Compra, venda e consignação de quadros,
esculturas, móveis e objetos antigos,
rádios, relógios, cristais, louças, santos,
pratarias, jóias, vasos, brinquedos e outros.



Avaliação e expertise sem compromisso!

Tel. 21 25764187 e 21 987745446.

E-mail – ncarvalhoartes@gmail.com



Canários de Porte
FRISADO PARISIENSE
FRISADO DO NORTE
FIFE FANCY
YORKSHIRE
GLOSTER
BORDER

Tel.:(21) 98753-6906

São Gonçalo/RJ

sap@criadourovarandas.com.br

A. Carlos De Jorge



APRESENTAÇÃO *(edição original)*

O objetivo desta publicação é levar ao conhecimento do criador iniciante informações básicas para o ingresso na canaricultura, evitando por esta forma, experiências ou tratos inadequados que por certo levarão ao insucesso e, conseqüentemente, ao abandono do salutar esporte de criar canários.

Os Clubes de criadores de modo geral publicam em suas revistas orientações e informações de cunho técnico de grande utilidade para o aprimoramento dos conhecimentos daqueles que se dedicam à canaricultura. Ocorre, entretanto, que essas publicações ficam, muitas vezes, restritas aos sócios e visitantes das exposições que se realizam anualmente e giram na órbita das localidades onde os Clubes estão sediados. Essa limitação impede, por sua vez, que conhecimentos de grande valia cheguem a muitos que necessitam de literatura específica, orientadora e simples, nos vários recantos deste País onde se criam canários.

Assim pensando, o CENTRO DE CRIADORES DE CANÁRIOS resolveu formar uma coletânea de matérias julgadas importantes, extraídas de várias revistas de Sociedades de criadores e divulgá-las GRATUITAMENTE. Trata-se de uma publicação despretenciosa que no entanto esperamos possa ajudar muitos criadores iniciantes que pretendam praticar este salutar e encantador “hobby”.

SERAFIM RIBEIRO DA SILVA
Presidente



CENTRO DE CRIADORES DE CANÁRIOS

Fundado em 15 de agosto de 1915

Sede própria com Exposição permanente

CONSELHO DELIBERATIVO

BIÊNIO: 2015 e 2016

PRESIDENTE :

Luiz Carlos Garcia

VICE-PRESIDENTE :

Jorge Luís Bastos Casado

SECRETÁRIO

José Pereira da Silva

MEMBROS EFETIVOS:

- 1 - José Luis de Castro Silva
- 2 - Adelino C. Pena
- 3 - Luiz de Souza Tavares
- 4 - Luiz Antônio Vieira Santos
- 5 - Mílvio Bertin
- 6 - José Ribamar
- 7 - Jairo Godoy
- 8 - Eduardo Globa
- 9 - Carlos de Assis Guimarães
- 10 - Diego Wanderley

DIRETORIA

BIÊNIO: 2014 e 2015

PRESIDENTE

Wilson Larocca

VICE-PRESIDENTE

Joaquim Moreira Alves

DIRETOR TESOUREIRO

Raul de Mello Senra Netto

DIRETOR SECRETÁRIO

Antônio C. De Jorge

DIRETOR TÉCNICO

Marcos Vinicius Ribeiro da Silva

DIRETOR CANÁRIO DE COR

Dalmo Almeida Gimenes

DIRETOR CANÁRIO DE PORTE

Marcelo Azevedo Pereira

DIRETOR DE PATRIMÔNIO

Nilson G. Carvalho Filho

DIRETOR DE INFORMÁTICA

Pedro Luiz A. do Rego

FICHA TÉCNICA

REVISTA

Criação de Canários para Principiantes

CAPA

Fachada do prédio do 3C - Foto de Wilson Larocca

FOTOS DE CANÁRIOS

Fotos gentilmente cedidas por Antonio Carlos Lemo - Diretor de Canários de Porte da FOB.

Canários dos seguintes criadores: Branco - Maxi Canaril, Vermelho - Elio Trevisan, Ágata - Maria Francesa B. Colombo, Hoso Japonês - Odelaon Geisler, Scotch Fancy - Canaril Lemes, Münchener - Criadouro Pinheirinho, Lizard - Tito Rio, Border - Pedro A. Junges, Norwich - Villa Verde, Yorkshire - Paulo Cesar Freitas da Silva, Lancashire - Marcelo Antonio Ribeiro, Gloster - Carlos E. Roloff, Topete Alemão - Canaril J.A., Frisado do Norte - Criadouro Impactum e Frisado Parisiense - Amir Pinto.

EDITOR

A.Simas

REVISÃO

José Luís de Castro Silva

DIREITOS AUTORAIS

© Centro de Criadores de Canários - 2015

Transcrição autorizada, em todo ou em parte, desde que citada a fonte.

IMPRESSÃO

CopyGraph - Rua 7 de Setembro,204 - Centro - Monte Azul Paulista - SP

TIRAGEM

1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

SUMÁRIO

<i>INTRODUÇÃO</i>	6
<i>ORNITOLOGIA</i>	7
<i>INICIANDO A CRIAÇÃO</i>	9
<i>ESOLHA DA COR</i>	10
<i>LOCAL</i>	13
<i>PLANEJAMENTO DOS CASAIS</i>	14
<i>EQUIPANDO O CRIADOURO</i>	17
<i>CONSTITUIÇÃO DO PLANTEL</i>	20
<i>PROCRIAÇÃO</i>	21
<i>ALIMENTAÇÃO</i>	25
<i>CORTE DE UNHAS</i>	29
<i>ALIMENTOS</i>	30
<i>TABELA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS</i>	32
<i>DIAGNOSE DE DOENÇAS</i>	33
<i>DOENÇAS E TRATAMENTO</i>	34

**O Que Deve Ser Feito e
Como Fazer
Para Ter Sucesso Na
Criação de Canários?**

Fale conosco !



INTRODUÇÃO

Os objetivos da criação de canários podem ser:

- 1 – Diletantismo ou lazer (“*hobby*”);
- 2 – Terapia ocupacional;
- 3 – Ganhar concursos;
- 4 – Interesse científico;
- 5 – Criação de novas raças ou mutações;
- 6 – Melhoramento das espécies;
- 7 – Interesse financeiro;
- 8 – Interação social;
- 9 – Outros.

Quaisquer que sejam os objetivos, o início será sempre o mesmo – aprender a criar. Só depois é que se poderá pensar na consecução dos objetivos pretendidos. A proposta desta publicação é exatamente esta – ensinar os conceitos básicos, regras e procedimentos, orientando os interessados a dar os primeiros passos na criação de canários.

Como só se aprende a fazer, fazendo, a criação de canários ensejará muitas oportunidades para praticar esses ensinamentos e evidenciará a necessidade de aprofundar os conhecimentos, mediante pesquisas e estudos complementares.

Convém esclarecer que não existe obstáculo legal quanto à criação do canário doméstico e que a matéria é regulada pela Instrução Normativa nº03/2011, de 1º de abril de 2011, do IBAMA.

Quanto à questão de manter os canários aprisionados em gaiolas, por muitos considerado como maldade, saibam todos que libertá-los é que seria uma tremenda maldade, pois não encontrariam alimentos, não resistiriam às intempéries e muito menos saberiam se proteger dos predadores, não conseguindo sobreviver, isto porque há séculos que o mesmo é criado em cativeiro, tendo sofrido várias modificações através dos anos, inclusive em seu código genético, que, hoje, é muito diferente do pássaro silvestre de origem. Tanto é verdade que até muitos canários já não criam seus filhotes.

A contrapartida do esforço e dedicação empregados na criação de canários é a alegria de vê-los saudáveis, cantando e as emoções da reprodução, com o nascimento e crescimento de filhotes e para alguns, a felicidade de ver seus pássaros premiados em concursos e ter canários campeões.

Aqueles que desejarem participar de concursos e exposições deverão filiar-se a algum clube de criadores de canários e identificar seus pássaros com anéis da FOB – Federação Ornitológica do Brasil, fornecidos pelo clube.

ORNITOLOGIA

AVES

As aves constituem uma classe de seres vivos vertebrados, bípedes, ovíparos, endotérmicos, ou seja, a energia usada para a regulação térmica é interna, caracterizados principalmente por possuírem penas, asas, bico córneo e ossos pneumáticos.

Os ossos pneumáticos não são maciços, e apesar disso são muito resistentes, pois possuem uma estrutura de trabéculas (pequenas traves) em seu interior.

O sistema respiratório possui sacos aéreos que tem a função de diminuir a densidade do animal, facilitando o voo. Diferentes dos mamíferos, as aves como não possuem bexiga, ao ingerirem líquidos, estes são depositados no intestino, chegando aos rins, onde são filtrados, formando uma substância chamada urato que é depositada nas fezes. O urato é a parte esbranquiçada que se observa nas fezes das aves.

A fecundação na ave é interna. Enquanto a fêmea geralmente tem um único ovário, situado no lado esquerdo, que produz óvulos, o macho sempre possui dois testículos e libera espermatozoides. A incubação do ovo é externa, até o momento da eclosão. Note que todos os pássaros são aves, mas nem todas as aves são pássaros. Os pássaros estão incluídos na ordem Passeriformes, com maior número de espécies dentro do grupo das aves.



CANÁRIO

O **canário doméstico** (*Serinus canaria*), também conhecido como **canário-do-reino** ou, popularmente, **canário belga** é um pequeno pássaro canoro, conirrostro (bico cônico), membro da família Fringillidae, ordem Passeriformes. É originário do canário selvagem (foto) dos Açores (ilha da Madeira e ilhas Canárias), daí o seu nome que em latim significa “dos cães”, porque os romanos encontraram nessas ilhas muitos cães selvagens. O nome canário-do-reino foi dado em oposição ao canário-da-terra, pois os canários daqui eram levados por piratas e navegadores como presentes aos reis europeus.

CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Reino:	Animalia
Filo:	Chordata
Classe:	Aves
Ordem:	Passeriformes
Família:	Fringillidae
Gênero:	Serinus
Espécie:	Serinus Canaria

Fonte: Wikipedia - a enciclopédia livre



Linha clara sem fator
Linha ino sem fator

wlarocca@gmail.com - Tel.: (21) 2269-2163

Dalmo Gimenes

Linha Clara sem Fator & Albinos

Resultados:

- * Campeão Linha Clara s/Fator - ACCN 2011
- * Tetra Campeão Linha Clara s/Fator – 3C
- * Aberto de Taubaté 2011:
 - 1°Campeão Branco 90 pts
 - 1°Campeão Branco Dominante 90 pts
 - 1°Campeão Amarelo Nevado 91 pts
 - 1°Lugar Amarelo Marfim Intenso
 - 1°Lugar Albino

Contatos:

Telefone: (21) 2281-2363

Celular: (21) 96434-6445

Rádio: 83*11106

E-mail: dalmogimenes@hotmail.com

Evoluindo o Plantel a Cada Temporada



Anéis:

ACCN - LA 544

3C - CA 544

INICIANDO A CRIAÇÃO

Antes de começar uma criação de canários é necessário decidir sobre as seguintes questões:

- Raça e cor do canário;
- Local;
- Gaiolas e acessórios;
- Constituição do plantel;
- Onde adquirir.

Escolha da raça

Os canários atualmente estão classificados em:

- Canários de cor (com ou sem fator vermelho);
- Canários de porte (posição, forma, desenho, com topete e frisados);
- Canários de canto (Harzer, Malinois e Timbrado Espanhol).

É desejável que o iniciante visite uma exposição de canários onde possa observar e ouvir (no caso dos canários de canto) todas as variedades.

Aqueles que optarem por canários de porte deverão especializar-se em uma determinada raça. Da mesma forma, os que se dedicarem à criação de canários de cor, deverão especializar-se em canários de uma série, seja da linha clara (lipocrômicos) ou da linha escura (melânicos).

Os canários de fator vermelho exigem utilização de intensificador de cor (cantaxantina) durante a muda, sejam da linha clara ou da linha escura, inclusive os canários vermelhos de porte.

Tanto os canários de cor quanto os de porte e de canto possuem características próprias, definidas oficialmente por um padrão, que deverão ser observadas e melhoradas.

Com relação aos canários de canto é necessário que o criador seja dotado de ouvido absoluto, isto é, seja capaz de distinguir as qualidades e defeitos canoros dos pássaros, porque estes canários são avaliados pelas notas ou conjuntos de sons musicais que emitem. Também é necessário selecionar apenas uma raça para criar, conforme a preferência do canto, sabendo-se que, no Brasil, só existe campeonatos para os canários da raça Harzer, conhecidos também pela denominação de canários de canto clássico.

Escolha da cor

Os canários de cor dividem-se em dois grupos: LIPOCRÔMICOS (linha clara) e MELÂNICOS (linha escura).

Lipocrômicos – tem a sub-plumagem branca e a cor das penas isenta de pigmentos preto ou marrom e classificam-se de acordo com a *variedade* (cor de fundo), em Branco Dominante (inibição do lipocromo, com traços visíveis nas penas das asas); Branco Recessivo (inibição total do lipocromo) chamado apenas de Branco; Amarelo; Vermelho; existindo também uma mutação de olho vermelho denominada Ino, nas mesmas variedades de cor, outra Marfim (lipocromo diluído) e a mais recente mutação, o canário vermelho de bico vermelho, ocorrida no Brasil, reconhecida com a denominação de Urucum.

A seleção é feita em função de: *pureza* (qualidade do lipocromo); *intensidade* (quantidade depositada nas penas) e *uniformidade* (distribuição da cor no pássaro).

Não são admitidas manchas melânicas na plumagem. Bicos pés e unhas também devem ser totalmente claros.

Melânicos – tem a sub-plumagem pigmentada e são caracterizados pelo desenho formado de estrias escuras (eu-melaninas negras e/ou marrons e feo-melanina canela) na cabeça, dorso e flancos/peito, além do manto ou envol-

tura que se distribui sobre o lipocromo. Bico, pés e unhas escuros.

Além dos melânicos clássicos, existem as mutações: pastel, opalino, feo (ino melânico), acetinado, asa cinza, topázio, eumo, ônix, cobalto e jaspe.

Classificam-se de acordo com a *variedade* (conforme lipocromo de fundo) em verde ou amarelo, azul ou prateado e cobre ou vermelho e quanto ao *tipo* (natureza e grau de pigmentação) em **oxidados**, os possuidores de estrias escuras largas e contínuas (verde, azul, cobre, canela) e **diluídos** onde as estrias são mais claras, finas e interrompidas (ágata e isabelino).

CATEGORIAS:

Tanto os lipocrômicos quanto os melânicos subdividem-se, de acordo com o depósito de lipocromo nas penas, em três categorias:

– **Intenso** (o lipocromo cobre toda a superfície da pena estendendo-se até a extremidade);

– **Nevado** (o lipocromo não atinge o bordo das penas deixando uma faixa branca) e

– **Mosaico** (o lipocromo atua somente em algumas regiões: – no macho, máscara facial, peito, encontro das asas, e uropígio, diferenciando-se das fêmeas, dimorfismo sexual, estas, sem máscara, com marcações apenas no uropígio, peito e risco nos olhos).

CANÁRIOS DE COR (alguns)



BRANCO



VERMELHO



ÁGATA

CANÁRIOS DE PORTE (vários)

Postura



Hoso



Scotch



Münchener

Desenho



Lizard

Forma



Border



Norwich



Yorkshire



Lancashire

Canários de Topete



Gloster



Topete Alemão

Canários Frisados



F. do Norte



F. Parisiense

Além dos canários de porte que aparecem nas fotos, também são reconhecidos oficialmente o Bossu Belga, Gibber Italicus, Bernois, Fife Fancy, Crest, Raça Espanhola, Fiorino, Frisado do Sul, Frisado Suiço, Padovano, Gibboso Espanhol, Frisado Gigante Italiano, Mehringer, Melado Tinerfenho, Llarguet Espanhol, Irish Fancy, Rheinländer e Arlequim Português.

LOCAL

Para começar, com apenas um casal, basta ter um lugar em que se possa pendurar uma gaiola. O local deve ser claro, arejado, livre de vapores, fumaça, insetos, protegido contra frio, calor, ventos e predadores.

Se pretende instalar um criadouro (canaril), o ideal é que o local seja destinado exclusivamente à criação; bem iluminado, voltado para o nascente e arejado, com janelas amplas, guarnecidas com telas de malha fina, para evitar mosquitos e provido de um tanque com água canalizada.

Cômodos escuros, úmidos, frios ou com correntes de ar são sinônimos de insucesso.

O piso deve ser liso e as paredes de azulejos para facilitar a limpeza. Caso não tenha boa iluminação natural, deverá ser instalado um temporizador para controlar a iluminação artificial. Se a ventilação for precária, será necessário instalar exaustores. Em regiões frias e locais excessivamente quentes, deve haver uma preocupação com a climatização do ambiente.

O tamanho do criadouro é função da quantidade de pássaros que serão alojados, sendo determinado empiricamente pela fórmula $P=V.5$, onde P =pássaros e V =volume em m^3 . Então, $V=P/5$. Assim sendo, por exemplo, para 150 (cento e cinquenta) pássaros o quarto deverá ter 2mx5m com 3m de pé direito.

Deve haver previsão de espaço para acomodar os futuros filhotes, preferivelmente em local separado, equipado com voadeiras que comportem até 12 canários cada. Também é aconselhável dispor de mais dois locais isolados, um para quarentena de pássaros adquiridos e outro para pássaros doentes, provido de “gaiola enfermaria” (gaiola com aquecimento).

Alimentos e utensílios devem ser armazenados preferencialmente em ambiente contíguo.

Como sol e banho são fundamentais para a saúde dos pássaros (15 a 30 minutos de sol por semana são suficientes), o ideal é que o sol entre no quarto e atinja as gaiolas, dispensando o deslocamento destas para outro local. Deixe sempre uma parte da gaiola com sombra para que o canário possa refugiar-se do sol.

No caso da construção de um criadouro, convém consultar um especialista para fazer o projeto o qual, além dos itens acima mencionados, deve contemplar lava-pés, tanque para lavagem de grades e ante-sala para visitantes.

PLANEJAMENTO DOS CASAIS

A genética permite a previsão dos resultados de acasalamentos de canários, favorecendo o canaricultor no planejamento científico de seu plantel.

O canário possui nove pares de macro-cromossomas, formados por muitos genes ou fatores, com as características de cada indivíduo. Num par de cromossoma existem dois zigotos referentes à cor. Quando iguais o pássaro é homozigoto e quando diferentes heterozigoto. Existe sempre um fator dominante e outro recessivo. A cor do fator recessivo só se exterioriza nos exemplares homozigotos.

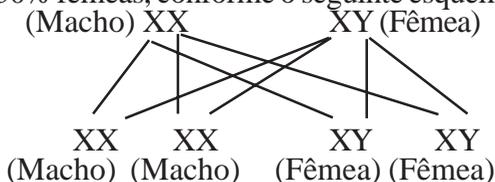
São fatores dominantes:

- O intenso que domina o nevado e o mosaico;
- O mosaico em relação ao nevado;
- O amarelo quanto ao branco recessivo;
- O branco dominante que inibe o amarelo e o branco recessivo.

Há casos em que o gene da cor se localiza no cromossoma sexual e a transmissão da cor é sexo-ligada, sendo possível a determinação do sexo do filhote pela sua cor.

Aplicando as Leis de Mendel, é possível saber previamente quais serão as cores dos filhotes de determinado casal, assim como fazer a escolha dos pares que formarão um casal, para se conseguir determinada cor de canário.

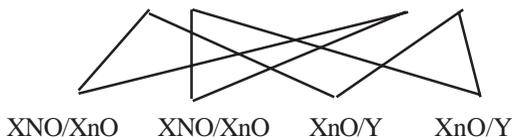
Na genética das aves, os machos possuem dois cromossomas sexuais de igual tamanho, designados pelas letras XX e as fêmeas só possuem um cromossoma X e outro menor ou inexistente Y, sendo portanto as fêmeas que determinam o sexo dos filhotes. Assim, num acasalamento o resultado será teoricamente de 50% machos e 50% fêmeas, conforme o seguinte esquema:



Existem heranças genéticas que são ligadas ao sexo e outras não, denominadas de autossômicas, onde cada ave possui um par de cada cromossoma não sexual, responsável pela coloração das penas.

No caso de herança ligada ao sexo, as mutações conhecidas presentes no cromossoma sexual estão relacionadas ao fator “X” que não é compartilhado pelo fator “Y”. Assim a cor marrom, chamada de canela, é um fator sexo-ligado. Então, sabendo que “NO” é negro oxidado e “nO” é ausência de negro oxidado ou canela, teremos:

(Macho canela) X_nO/X_nO XNO/Y (Fêmea normal)



Todos os machos serão normais portadores de canela (XNO/X_nO) e todas as fêmeas serão canelas (X_nO/Y).

ACASALAMENTOS

RECOMENDADOS (canários de cor)

A recomendação primordial é a de nunca acasalar canários lipocromos (linha clara) com melânicos (linha escura).

Outras recomendações são a de acasalar:

- 1- intenso com nevado;
- 2- mosaico com mosaico;
- 3- marfim com marfim;
- 4- diluído com diluído;
- 5- recessivo c/ portador de recessivo;
- 6- fator vermelho c/ fator vermelho;
- 7- oxidado com oxidado.

Mutações ligadas ao sexo:

Canela, Isabel, Marfim, Pastel, Acetinado e Asas-cinza.

Acetinados devem ser acasalados com Canelas e Isabelinos.

Pasteis acasalam-se, dentro das variedades e tipos, com melânicos clássicos. Asas-cinza acasalam-se com Asas-cinza, Verde Pastel, Azul Pastel ou Cobre Pastel.

Procure acasalar da seguinte forma:

Macho Puro X Fêmea Normal

Macho Puro X Fêmea Pura

Macho Portador X Fêmea Pura

GLOSSÁRIO:

Normal: exemplares melânicos clássico.

Puro: exemplar que apresenta a mutação.

Portador: exemplar melânico clássico possuindo geneticamente a mutação recessiva.

Mutações autossômicas:

Feo, Opalino, Topázio, Eumo, Onix e Cobalto.

Feos devem ser acasalados com Canela, Verde, Azul ou Cobre.

Opalinos com Opalinos ou, de preferência, com melânicos clássicos portadores de Opalino, respeitando sempre a variedade, tipo e categoria dos exemplares.

Os Topázios, Eumos, Onix e Cobalto são acasalados com seus pares ou com os melânicos clássicos, excetuando-se os Isabelinos. Pratica-se também o acasalamento de Onix com Opalino.

Acasalam-se estas mutações do seguinte modo:

Macho Puro X Fêmea Normal

Macho Puro X Fêmea Portadora

Macho Puro X Fêmea Pura

Macho Portador X Fêmea Pura

Macho Normal X Fêmea Pura

Quanto a mutação Urucum sugere-se o acasalamento sempre com portadores, para evitar problemas neurológicos.

Não é aconselhável acasalar PORTADOR x PORTADOR e PORTADOR x NORMAL, pois não será possível identificar os filhotes normais que sejam portadores.

Nas mutações autossômicas machos e fêmeas podem ser portadores, enquanto que nas mutações ligadas ao sexo só os machos podem ser portadores, as fêmeas não.



CANARIL LUAR

CANÁRIOS DE COR



Rua Rosa e Silva, nº 153 - Grajaú - RJ - Tel: (21) 2288-1167



Canaril Nosso Ninho

Criador Revelação 3C em 2014

Canário de Cor:

- Branco, Branco Dominante,
- Amarelo Intenso e Nevado,
- Amarelo Mosaico, Amarelo Marfim Mosaico (Linha de Macho e Linha de Fêmea),
- Lutino Mosaico, Lutino Marfim Mosaico (Linha de Macho e Linha de Fêmea),
- Ágata Amarelo Mosaico, Ágata Amarelo Marfim Mosaico,
- Ágata Topázio Amarelo Mosaico, Ágata Topázio Amarelo Marfim Mosaico,
- Vermelho Intenso e Nevado.

E-Mail: canarilnossoninho@gmail.com

Telefone: (21) 2425-1138

Celular: (21) 98624-4172

EQUIPANDO O CRIADOURO

Gaiolas

A gaiola ideal para a criação de canários deve ser de arame, do tipo voadeira, para canários de porte grande e do tipo Argentina para canários de cor, canto ou de porte pequeno, com divisória central removível, laterais removíveis (desejável), grade de piso também removível, bandeja, duas portas, comedouros e bebedouros externos e poleiros de madeira ou plástico em número suficiente (no mínimo 2 por gaiola).

É perfeitamente possível criar com qualquer outro tipo de gaiola, mas o criador irá descobrindo, pouco a pouco, a necessidade de se adequar a um modelo ideal.

A padronização é outro elemento fundamental, pois o que serve em uma serve na outra. Assim pode-se facilitar o corte de papel para forrar a bandeja sem a preocupação de tamanhos diferentes.

Disponer de comedouros, bebedouros, grades e poleiros em duplicata, também facilita a troca para a limpeza.

Ao comprar as gaiolas, verifique se os arames não estão tortos, se não existem varetas soltas (sem solda) e arestas vivas que possam causar escoriações. O trilho (calha) da divisória deve estar fixado nesta e não na gaiola, para evitar o acúmulo de excrementos. Prefira as gaiolas com portas de mola em detrimento às do tipo guilhotina e confira se são suficientemente largas, para passar banheiras e ninhos.

Mais tarde será necessário adquirir algumas gaiolas individuais (tipo Exposição), de modo a permitir o preparo de exemplares para concurso e, eventualmente, para separar algum pássaro por

qualquer outra razão: doença, briga, debicagem, observação, etc.

Considerando que a gaiola de cria ideal deve possuir 6 suportes externos para comedouros/bebedouros, recomenda-se usar um para areia, outro para mistura de sementes e o terceiro como bebedouro, igualmente de cada lado da divisória, isto evita que se percam pássaros, inadvertidamente, por sede ou fome, quando se esquece uma divisória central.

Comedouros e bebedouros

Comedouros e bebedouros internos não são recomendados, por razões de higiene devido à facilidade de contaminação. Prefira os do tipo externo, de plástico, em forma de meia lua, com a parte superior destacável, para permitir boa limpeza interna.

Existem comedouros de maior capacidade e mais econômicos. São do tipo caixa com afunilamento interno (Alpistex) que dispensam a necessidade de soprar as sementes.

Os melhores bebedouros são as garrafinhas de bico com esfera, vendidos para hamster. Possuem maior capacidade e são higiênicos. Melhor ainda são os sistemas de bebedouros automáticos que dispensam os cuidados diários de limpeza e garantem o suprimento permanente de água fresca e limpa para qualquer número de pássaros, durante todo o tempo.

Tigelas de louça ou PVC são utilizadas para oferecer a farinhada, diariamente.

Banheiras

Banheiras de plástico são apropriadas para o banho. A frequência dos banhos depende da temperatura ambiente e das

fases da criação, sendo muito comum propiciá-lo a partir do 10º dia de choco, para facilitar o nascimento dos filhotes, caso a umidade relativa do ar seja baixa,

Ninhos

Os ninhos utilizados poderão ser de arame ou de plásticos, no formato de cuia, devendo ser revestidos de flanela, feltro, carpete, papel machê ou com forro de barbante, feitos de crochê.

Há ninheiras externas que são fixadas às portas das gaiolas, liberando espaço no interior da gaiola e facilitando o acesso ao ninho, pelo tratador.

Ao colocar os ninhos nas gaiolas, convém pulverizá-los com algum inseticida em pó a base de carbaril a 5%, para evitar a infestação de piolhos.

Aniagem de juta, comprada a metro, ou proveniente de sacos, estes previamente lavados e fervidos, cortada em pedaços de 10x10cm, devem ser presos nas gaiolas para que as fêmeas retirem os fios para a confecção dos ninhos. Amarre também fios de barbante na gaiola para distrair a fêmea, evitando desta forma que arranque penas do macho ou dos filhotes, material mais macio que costuma ser usado na terminação do trabalho de tecelagem do ninho.

Convém adquirir também alguns ovos de plástico (indez), de cor azul, que serão utilizados para substituição dos originais, durante a postura da canária.

Outros acessórios

Inclua na lista tesoura ou cortador de unhas, anilhas, escova de dente macia, palitos de plástico ou seringa para alimentar os filhotes e medicamentos, constituindo sua farmácia especializada.

Suportes

Para pendurar as gaiolas use estantes ou cabides apropriados que são mais higiênicos, por manter as gaiolas afas-

tadas da parede.

Água canalizada

A instalação de um sistema automático de fornecimento de água é a solução para que os pássaros tenham sempre uma boa água ao seu dispor, inclusive sem contaminação e, o que é melhor, liberando tempo do canaricultor para cuidar deles.

A peça principal do sistema é o bico automático. Existem vários modelos, baseados em dois princípios: vedação por pressão (mola) e vedação por gravidade (esfera ou êmbolo).

Mas, será que o canário vai se acostumar? Não tenha receio. Se a ponta do bico ficar dentro da gaiola, certamente o bicho curioso como é irá bicar e encontrará água. Vai beber e até tomar banho. Mas, se ficar do lado de fora da gaiola, afastado da grade, mesmo que no lugar do bebedouro convencional, será mais difícil o canário descobrir água.

O bico pode ficar atrás, na lateral, no teto ou na frente da gaiola, porém próximo ao poleiro e numa altura confortável para o pássaro alcançar. Pode ser fixado na gaiola, no cabide ou na estante. É preferível a instalação do bico atrás da gaiola e preso no cabide, deixando a gaiola totalmente livre para movimentação, inclusive, estando na parte de trás, o expediente de puxar a bandeja da gaiola ligeiramente para frente, previne que um inevitável gotejamento molhe o papel da gaiola.

Recomenda-se a instalação de um pequeno reservatório de água para alimentar o sistema. É melhor usar uma talha de barro com uma pequena boia, ligada à rede de água do prédio. No caso de eventual falta de água no prédio, o reservatório garantirá o suprimento do sistema e sendo de barro a água estará

sempre fresca.

A rede de distribuição pode ser construída em tubos de PVC ou montada em mangueiras de plástico preto, jamais de plástico transparente, devido à formação de limo nas paredes internas do tubo. São fáceis de instalar e de boa durabilidade. A instalação em tubos de PVC é mais adequada para grandes criadouros, enquanto que a instalação com mangueiras dá trabalho, mas é muito mais simples de fazer e está ao alcance de qualquer criador.

Faça o planejamento da rede de distribuição, destinando um ramal para cada conjunto de gaiolas. A linha principal deve descer verticalmente num dos lados da bateria de gaiolas e as ramificações secundárias devem correr na horizontal, na parte de trás ou sobre as gaiolas, uma em cada nível. Destas ramificações é que saem os bicos ou as

mangueirinhas para cada bico, um por gaiola individual, dois para gaiolas com uma divisória ou três para gaiolas de bigamia. Todas as ramificações secundárias devem ter um registro ou torneirinha para regular a pressão da água (< 5,5 psi).

A ramificação ou derivação, na instalação com tubo PVC é feita com "T" de PVC. De modo similar, na instalação com mangueiras, usa-se pequeno "t" de plástico, fornecido pelo fabricante do bico ou o empregado no esguicho do limpador de para-brisas dos veículos, vendido nas concessionárias de automóveis.

Terminada a instalação, abra a água, retire o ar da tubulação, verifique o funcionamento dos bicos e corrija os vazamentos se houver. Agora, descanse. Trocar água dos passarinhos, nunca mais!

Automatize o seu Criadouro



Ganhe Tempo Bebedouros Automáticos

*Água sempre limpa e fresca;
Evite propagação de infecções viróticas e bacterianas;
Assimilação imediata das Aves;
Fácil instalação.*

Tels.: Garcia (21) 3382-4583 - Cel.: (21) 99455-9827
Rio de Janeiro - RJ - garciaebedouro@gmail.com

CONSTITUIÇÃO DO PLANTEL

Esta é sem dúvida alguma, a etapa crucial de todo o processo podendo representar o sucesso ou o completo fracasso. Não basta gostar. É preciso humildade e contar com a participação efetiva de algum criador experiente.

Associar-se a um clube ornitológico e solicitar a ajuda do diretor técnico pode ser um bom princípio.

O número ideal de casais para iniciar uma criação é de no mínimo 4 (quatro) e no máximo 10 (dez).

Ao escolher os exemplares é importante observar os seguintes itens:

- Qualidade do exemplar (cor, forma, tamanho e outras características da raça ou da variedade), sabendo-se que canários ruins dificilmente produzirão bons exemplares e que campeões raramente produzem campeões;
- Vivacidade do exemplar a ser adquirido. Pássaros quietos ou com as penas eriçadas (embolados) denotam problemas;
- Conferir os dados do anel, principalmente do ano de criação (melhor do último ano);
- Pegar o pássaro na mão e verificar o sexo e seu estado de saúde (cor da barriga, presença de cistos de plumagem e fezes na cloaca), rejeitando os que tenham barriga inchada ou com manchas escuras e veias aparentes, cistos no corpo, sejam excessivamente gordos ou muito magros (com a quilha do peito feito facão), plumagem sem vida e sexo indefinido;
- Levar o pássaro ao ouvido e tentar detectar ruídos na respiração (os acometidos de ácaros e outros problemas respiratórios geralmente chamam), ver também se fica ofegante (se o corpo ou cauda balança acompanhando a respiração) quando parado no poleiro o que também indica problemas respiratórios;
- Observar o papel da gaiola e verificar a distribuição das fezes (se espalhada ou concentrada) e consistência (se diarreica ou normal). Pássaros que permanecem muito tempo parados (concentração de fezes num ponto da gaiola) é indício de que não estão saudáveis;
- Observar quanto a existência de penas na gaiola e canhões de pena no pássaro, verificando se já terminou a muda.

Onde adquirir

Aconselhamos iniciar sua criação, fazendo a aquisição de seus canários nas Exposições promovidas pelas associações de criadores, local onde a oferta é maior, tendo oportunidade de examinar melhor os espécimens, por estarem em gaiolas individuais e poder comparar os canários, inclusive confrontando-os com os melhores (canários premiados no concurso), além de dispor de orientação isenta de interesse financeiro.

PROCRIAÇÃO

Em nosso país o período mais propício para a reprodução se estende de JULHO a DEZEMBRO, com variações de até 2 meses, dependendo do regime de luz.

Ao formar os casais certifique-se de que o macho esteja cantando vigorosamente e de que a fêmea esteja “pronta”. Ambos baterão as asas sem saírem do poleiro. Isto evitará posturas de ovos estéreis. Coloca-se o casal na gaiola, separados com a divisória e observa-se o comportamento por 2 ou 3 dias. Amarre fios de barbante na gaiola. A fêmea estando “pronta”, começará a puxar os fios e a movimentar-se intensamente. Retire a divisória, coloque o ninho e um pedaço de aniagem. A fêmea deverá iniciar a fazer o ninho. Se não demonstrar interesse nem pelo material e nem pelo ninho, provavelmente não está preparada para criação. Aguarde mais um pouco ou forme outro casal. Quando estiverem trocando “beijinhos” através da grade, ou quando a fêmea abaixar, pedindo a gala do macho, aí sim, podemos juntar o casal. As brigas não são raras e se frequentes é melhor separá-los colocando a divisória. Alguns casais não se adaptam definitivamente, sendo necessário a troca de um dos dois.

As bigamias e poligamias são procedimentos não aconselhados aos que iniciam na canaricultura.

Postura

Geralmente, a ovoposição acontece de 5 a 10 dias após o acasalamento, quando os parceiros estão prontos. Também, pode ocorrer mesmo que o macho esteja inapto e neste caso, ao se verificar os ovos quanto à fertilização, por volta do 7º dia, obviamente estarão claros.

Como regra geral as fêmeas põem 3 a 4 ovos, em média, por postura, em dias sucessivos, sendo comum saltar um dia para o último ovo que normalmente é mais azulado. Os ovos são postos em torno das 7 (sete) horas da manhã. A medida que os ovos são postos devem ser retirados e substituídos por “ovos indez” (ovos de plástico), devendo serem recolocados ao final da postura. Um pequeno recipiente de plástico, louça ou até mesmo uma banheira contendo sementes, ou algodão, servirá para acondicionar os ovos recolhidos e que devem ser virados diariamente, evitando-se que a gema precipite. A finalidade de tal procedimento é simplesmente a de permitir que a eclosão ocorra simultaneamente, evitando discrepâncias de desenvolvimento entre os filhotes. Geralmente, os nascidos por último morrem de fome, pois estão em desvantagem na disputa pela alimentação.

Incubação (Choco)

O período de incubação dura 13 dias, podendo ocorrer variações de 1 ou 2 dias, dependendo da fase lunar. Os ovos são incubados exclusivamente pelas fêmeas, que deixam o ninho por breves períodos com a finalidade de alimentarem-se ou para defecar. Alguns machos costumam substituí-las nesse espaço de tempo.

Verificar se os ovos estão com embrião sendo gerado é tarefa simples, porém requer muito cuidado, bastando olhar os ovos contra a luz. Utilizar uma pequena lanterna ou uma caixa dotada de lâmpada no seu interior e furo suficiente para receber o ovo para inspeção. Verifica-se por transparência o conteúdo do ovo, sendo a avaliação mais fácil a partir de 5 dias. Os opacos ou escuros estão com embrião (“cheios”).

Nos dias quentes e secos colocar banheira para a fêmea tomar banho. A umidade é fundamental para favorecer a eclosão, nos 3 últimos dias de choco.

Eclosão.

Completado o tempo de incubação (13 dias), os filhotes começam a nascer: um após o outro ou todos ao mesmo tempo. É comum que o nascimento ocorra à noite e pela manhã já se encontrem todos os filhotes no ninho.

Se alguns ovos cheios não eclodirem, faça o teste de vitalidade do embrião. Para tal, basta colocá-los num recipiente com água morna e observar quanto à flutuação e movimentos. Ovos com embriões vivos flutuam e exibem pequenos movimentos enquanto aqueles com embriões mortos flutuam de lado, ou não vêm à tona, e ficam inertes.

Ficando um ou mais ovos no ninho sem eclodir, deixe-os no ninho, pois os mesmos servirão de proteção e apoio aos pequenos filhotes, facilitando o recebimento dos alimentos.

Nasceram!

Ponha a disposição dos pais alimentos fáceis de serem comidos, como verduras, pão ou bolo, maçã, ovo cozido etc.

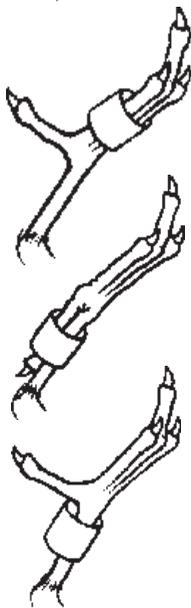
Anilhamento

O anilhamento é o método mais prático para manter-se o registro de qualquer ave. O anel, ou anilha, quando do tipo inviolável e de diâmetro compatível com o pássaro, garante a legitimidade da sua criação em cativeiro. Faça seu controle, anotando os dados do casal e mais tarde os do filhotes;

As anilhas, agora, são de cor, conforme o ano, e possuem as seguintes informações:



A anilha deve ser colocada entre 5 e 9 dias, observando os seguintes cuidados:



1. Passam-se os 3 dedos dianteiros. Certifique-se que não ficou algum de fora;

2. faz-se avançar a anilha, dobrando-se o dedo posterior de encontro ao tarso (perna);

3. prossegue-se com a anilha, até que se consiga liberar o dedo trazeiro, ficando a anilha na perna.

(Ilustração: Dennis Avon & Tony Tilford do livro *Coloured Canaries* - G.B.R.Walker)

Verifique nos dias seguintes se as anilhas continuam nas patas dos filhotes. A fêmea, ao limpar o ninho, costuma jogar fora as anilhas, às vezes junto com os filhotes. Volte a colocar as anilhas só quando os filhotes estiverem defecando na borda do ninho ou troque os filhotes de ninho por outros maiores que a canária não consiga carregar.

Alimentação dos filhotes

No primeiro dia de vida os filhotes alimentam-se da gema do ovo que foi absorvida ao nascer. Só necessitam de água. A partir do segundo dia, o criador deve ajudar a fêmea a tratar dos filhotes que estejam com o papo vazio, principalmente no fim do dia, evitando que os mesmos passem a noite sem alimento, podendo amanhecer mortos. Para dar a papinha no bico use um palito de madeira ou uma haste de plástico de mexer café. Faça o filhote abrir o

bico batendo na borda do ninho ou catucando-o gentilmente no biquinho. Nos casos em que as fêmeas não alimentam os filhotes, devemos alimentá-los, 4 ou mais vezes por dia, com papa de farinhas apropriadas ou de fubá com farinha láctea e flocos de cereais dissolvidos em água. No início, a papa deve ser mais líquida, depois mais consistente. Afaste a fêmea e retire o ninho com cuidado. Com o movimento do ninho os filhotes levantam a cabeça e abrem o bico naturalmente. Nos primeiros dias, você poderá encontrar alguma dificuldade em alimentar os filhotes, porque eles não param de balançar a cabeça, mas depois irá adquirir prática e os filhotes também começarão a se firmar melhor, facilitando o processo. Quando não querem abrir o bico para comer, as vezes uma gotinha de água faz o milagre. Lembre-se que só deve intervir para tentar salvar um filhote quando os pais não o alimentam.

Ao dar a papinha, forneça também água no palito principalmente ao terminar a refeição. Use um palito e vasilha de papa diferente para cada ninhada, evitando a possibilidade de contaminação. Cuidado também para não contaminar os filhotes ou a papa com as mãos.

Logo após encherem o papo os filhotes costumam evacuar. Observe as fezes que devem ser consistentes e encapsuladas numa bolsa. Se estiverem líquidas, molhando o ninho ou não puderem ser removidas facilmente é sinal de diarreia. Se prestar atenção, verá que a fêmea come as fezes dos filhotes para limpar o ninho, havendo uma contaminação geral, no caso de qualquer doença intestinal. Ponha uma gotinha de remédio para diarreia no palito ou na papa, administrando diretamente no bico do canarinho enfermo, por três dias, no mínimo.

Observe também a barriga dos filhotes, um pontinho preto ou um grão amarelo são sinais de doença grave, que mata

os filhotes em menos de uma semana. A medicação recomendada é a base de antibióticos misturada na papa. O uso de probiótico (*Lactobacillus*) na papa evita e também cura a doença do pontinho preto (proventriculite).

A quantidade de alimento varia conforme a fome do filhote, Observe o papo para ver se está bem alimentado ou não. O papo parece até que vai estourar, mas não precisa se preocupar, pois é um fato normal. As vezes, irá notar que o papo fica com bolhas de ar, isto também não é problema, desaparecerão conforme o alimento for sendo absorvido.

Quando for alimentar o filhote pela última vez no dia, esta alimentação deve ser mais reforçada, pois o filhote irá passar o longo período noturno sem comer.

Sempre após fornecer alimentos aos filhotes verifique se suas narinas e bicos estão limpos para evitar que a comida resseque, obstruindo as narinas.

Separação dos filhotes

Aos 21 dias os filhotes começam a deixar o ninho. A saída prematura é indesejável e representa algum tipo de problema.

Quando a fêmea recomeça a fazer o ninho para a próxima postura, costuma expulsar os filhotes do ninho, sendo conveniente separá-los com a grade divisória. Sugerimos que o macho fique com a fêmea, até terminar a postura. Os filhotes serão alimentados através da grade.

Quando os filhotes estiverem comendo sozinhos é chegada a hora da separação. Geralmente, ocorre entre 28 e 35 dias. Devem ser colocados em uma voadeira, para exercitarem-se.

Muda

A partir de 49 dias e até 4 meses de idade observa-se a troca de penas dos filhotes, o que se repetirá só no ano seguinte, após o término do período de

reprodução. Durante esta fase, redobram-se os cuidados com a alimentação. Sol e banheira fazem bem. Cuidado com a debicagem, vício de uns arrancarem penas de outros. Separe imediatamente as vítimas e tente identificar os agressores, para também serem isolados. Suplementos aminoácidos corrigem este mal. À medida que os sexos forem sendo identificados, convém separá-los.

Cores dos anéis

Até 2007 - Alumínio, com dígitos pretos.
De 2008 em diante - anodizado a cores, com dígitos brancos, conforme tabela abaixo:

Azul claro	Violeta	Laranja	Azul escuro	Vermelho	Preto	Verde
2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	2015					

TABELA DE ANILHAMENTO PARA 2015

Diâmetro

Canários

- 2,7 Hoso Japonês, Fife Fancy, Raça Espanhola, Gibber Italicus, Irish Fancy, Rheinländer e Híbridos de Pintassilgos;
- 3,0 Canários de Canto, Canários de Cor, Bossu Belga, Scotch Fancy, Münchener, Fiorino, Giboso Espanhol, Gloster, Topete Alemão, Lizard, Mehringer, Arlequim Português, Bernois, Frisado do Sul, Frisado do Norte, Frisado Suiço, Melado Tinerfenho e LLarguet Espanhol;
- 3,2 Border, Yorkshire, Lancashire, Norwich, Crested/Crest Bred, Frisado Parisiense e Padovano;
- 3,5 Frisado Gigante Italiano.

LIMPEZA

A higienização de poleiros, grades, bandeja e do próprio cômodo, deve ser executada periodicamente a fim de evitar o surgimento e a propagação de doenças. Recomendamos o uso de vapor, cloro ou outro desinfetante bactericida e fungicida. Para evitar ou combater piolhos use inseticida a base de carbaril 5%.

É fundamental a prevenção de doenças e do desenvolvimento de ácaros, piolhos do tipo “vermelhinhos” e insetos dentro do criadouro.

Recomendamos a quarentena para todo e qualquer pássaro recém adquirido, é a melhor maneira de se evitar problemas futuros, devendo ser pulverizado com inseticida em pó a base de carbaril e ficar em observação, pelo menos durante 30 dias, antes de ser introduzido no plantel.

PÁSSAROS DOENTES

Os pássaros doentes devem ser isolados imediatamente. As gaiolas devem ser lavadas e desinfetadas (de preferência com vapor). *Observe os sintomas e procure diagnosticar a doença.* Um remédio universal contra as doenças dos pássaros é o CALOR. O pássaro doente deve ser colocado numa caixa de madeira, pequena, com uma placa de vidro na parte da frente. Esta “gaiola enfermaria” pode ser aquecida, utilizando-se uma lâmpada ou uma resistência elétrica. Uma temperatura de 30-35 graus C é a indicada nos primeiros 3 dias, baixando-se depois gradualmente. Mas, só o calor não cura, procure orientação de um veterinário.

ALIMENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

A alimentação dos canários e outras aves criadas ou mantidas em cativeiro foi sempre um problema difícil a desafiá-las a argúcia dos criadores, devido principalmente à delicadeza de seu aparelho digestivo que em menos de uma hora, ingere, digere e excreta os alimentos comidos.

Na criação do canário doméstico que tem tido enorme desenvolvimento, o problema se afigura ainda mais complexo, devido à diversidade de aptidões que se exigem de cada classe: colorido de plumagem ou maciez de voz.

Cada criador tem seu método de alimentação, uns criando com muito sucesso, outros com menos. Na tentativa de buscar as causas de sucesso ou fracasso, é que nos propusemos a escrever este artigo, investigando o assunto à luz de conhecimentos mais recentes sobre alimentação de aves em geral, baseada principalmente em pesquisas levadas a efeito em estabelecimentos científicos, ao exemplo da América do Norte.

CONCEITOS

Em liberdade os pássaros se alimentam de sementes diversas, principalmente das miúdas, mais ricas em proteínas e óleos, larvas, insetos e vermes, que lhes proporcionam proteína animal e frutas ou folhas ricas em matérias nutritivas, que lhes completam as exigências alimentares.

No cativeiro o canário se adapta facilmente a um regime alimentar que vai do alpiste e água até aos mais sofisticados, imaginados pela sagacidade e desejo de acertar dos criadores.

Ao examinarmos o conjunto dos alimentos dados aos canários, verificamos que é possível enquadrar tudo dentro de um regime mais simples, sem os perigos das misturas fermentáveis, completando-se com uma nova fórmula bem estudada o conjunto de alimentos que o pássaro busca na natureza e em harmonia com os alimentos que o criador dá aos pássaros em cativeiro.

Os alimentos são ingeridos com a finalidade de suprir as necessidades orgânicas. Servem para produzir energia e calor, mantendo vivas as forças que são utilizadas para possibilitar a reprodução da espécie.

As diversas partes componentes do organismo dos pássaros estão em constante renovação, para compensar o permanente desgaste devido à incessante atividade de destruição e reconstituição das matérias que formam parte do ser vivente. Sem entrarmos em maiores detalhes, que nos levariam fora do tema a que nos propomos no presente trabalho, diremos somente que os princípios básicos que constituem os tecidos e órgãos dos seres vivos são: proteínas, gorduras e hidratos de carbono. Estas matérias orgânicas não constitu-

em por si só matéria viva, mas somente quando metabolizadas pelo organismo do pássaro, segundo sua necessidade e combinadas com alguns minerais: clo-ro, fosfato, magnésio, ferro, etc.

Hoje, sem a mentalidade empírica de outras épocas, sabemos que o espécime para ser sadio precisa de: proteínas, vitaminas, hidratos de carbono, minerais e gorduras. Cada um desses elementos é de vital importância para o pássaro e contribui para um perfeito estado de saúde, proporcionando uma longa vida à ave.

Nem todos os alimentos são indispensáveis aos pássaros; por conseguinte diríamos que os mesmos devem ser classificados em dois grupos: alimentos essenciais e complementares. No primeiro grupo estão: verduras, vitaminas, minerais, hidratos de carbono, proteínas e gordura. No segundo grupo figuram os alimentos complementares e diríamos que os mesmos são “guloseimas”, embora alguns deles funcionem como laxantes, depurativos e desintoxicantes.

Baseados no grupo de alimentos essenciais, diríamos que cada elemento ali inserido contribui com percentual vital para existência do pássaro, como veremos a seguir:

HIDRATOS DE CARBONO

Também chamados de carboidratos, açúcares, etc. São assimilados pelo organismo do pássaro e contribuem como fonte de calor e energia.

GORDURAS

Substâncias que depois de ingeridas sofrem um processo bioquímico bastante complicado, passando à corrente sanguínea e atingindo o organismo, vindo a acumular-se em certos tecidos. Tem um potencial calórico equivalente a duas vezes o dos hidratos de carbono e, por conseguinte são a principal fonte de energia e calor.

PROTEÍNAS

As proteínas cumprem no organismo função de produzir energia e calor e são vitais para a constituição do tecido orgânico.

Obs.: Os três elementos acima são encontrados em percentuais variados nas sementes, razão pela qual deixaremos de nos reportar quanto às suas fontes, visto que no final do trabalho daremos uma mistura, a qual, a nosso ver, é a mais ideal encontrada em nossas pesquisas.

VERDURAS

As verduras são verdadeiros sustentáculos de todos os seres vivos, visto que suas partes verdes contêm ferro orgânico, sem o qual nenhum ser de sangue quente poderia sobreviver. A razão é simples, este elemento transporta o oxigênio que alimenta o calor do corpo, a circulação sanguínea e os processos vitais que dele dependem. Porém devemos observar com muita atenção quando ministramos verduras aos pássaros, para que as folhas estejam verdes e bem frescas, jamais usando

folhas amarelas e pálidas as quais são desprovidas de vitaminas assimiláveis pelos pássaros e que certamente causariam à ave distúrbios digestivos e endócrinos, que acarretariam transtornos à saúde do pássaro.

AS VITAMINAS

Ao tratarmos desse elemento, seremos obrigados a nos ater a maiores detalhes, pois se trata de elemento dos mais complexos e que muita celeuma vem causando aos criadores, sendo que seu uso por parte de alguns é realizado sem um mínimo de critério e sabe-se de fonte segura que algumas vitaminas, dadas em demasia, deixarão de proporcionar ao pássaro qualquer benefício. Pelo contrário, lhe causarão danos às vezes irreparáveis.

As vitaminas são substâncias ou fatores químicos sem os quais não seria possível a vida. São produtos naturais que se formam em circunstâncias quase desconhecidas, tanto que sua natureza química, as propriedades físicas e atividades são pouco observadas. As vitaminas são responsáveis por funções bem definidas e na falta delas há um desenvolvimento irregular do pássaro.

CLASSIFICAÇÃO DAS VITAMINAS

As vitaminas de interesse aos pássaros classificam-se em: A/B/C/D/E/H, sendo que as do grupo B são encontradas aglutinadas na forma de complexo B. Cada uma das vitaminas citadas tem função específica na sobrevivência dos

pássaros, razão pela qual nos reportaremos a cada uma delas.

01 — **Vitamina A** — Essencial para o desenvolvimento e crescimento do pássaro. Tem o poder de atuar junto aos órgãos de audição da ave, fazendo com que mantenha um perfeito equilíbrio e forma ereta ao agarrar-se aos poleiros. É também conhecida como boa coadjuvante para uma boa visão do pássaro.

01-1 — Fontes de Vitamina A — Ela encontra-se em todas as folhas verdes, na casca da maçã, cenoura, laranja, milho amarelo, gema de ovo, leite e óleo de fígado de bacalhau.

01-2 — Sua falta ocasiona: retardamento no crescimento, enfraquecimento, falta de equilíbrio, problemas respiratórios e oftalmológicos.

02 — **Vitamina B/Complexo B** — Essencial para o sistema nervoso. Previne doenças do fígado, rins e coração.

02-1 — Fontes de Vitamina B — Quando nos referimos à palavra fonte, queremos deixar bem claro tratar-se de fontes naturais, pois é sobejamente conhecido o fato de que nas farmácias e drogarias existe a sintetização química deste elemento, na forma do complexo vitamínico B. Fontes naturais: levedura de cerveja, trigo, cascas das sementes, leite, verduras, gema de ovo, carne e tomate.

02-2 — Sua falta ocasiona: na maioria das vezes produz transtornos digestivos, paralisia dos membros, sen-

do que os transtornos de origem digestiva se manifestam quase sempre por diarreias acompanhadas da falta de apetite e debilidade geral do pássaro.

03 — **Vitamina C** — Essencial para o organismo para preveni-lo das enfermidades infecciosas, principalmente do aparelho respiratório.

03-1 — Fontes de Vitamina C — Encontra-se em todas as frutas frescas e principalmente nas cítricas (laranja, limão, cidra, etc.).

03-2 — Sua falta ocasiona: doenças infecciosas em geral, falta de defesa para enfermidades do aparelho respiratório, debilidade e pode provocar o escorbuto.

04 — **Vitamina D** — Também conhecida como vitamina do sol. Contribui para a boa formação dos ossos, combate o raquitismo e atua como principal item da formação óssea dos filhotes na fase do crescimento.

04-1 — Fontes de vitamina D — Ela é encontrada em estado natural no óleo de fígado de bacalhau, gema de ovo, frutas, leite e verduras.

04:2 — Sua falta ocasiona: má formação óssea, raquitismo e um dos piores males que assolam os criadouros, o canibalismo.

05 — **Vitamina E** — Esta vitamina é o principal fator de reprodução, pois possui indispensáveis fatores à procriação, sendo, portanto insubstituível para que haja uma boa fecundação dos ovos na época da criação.

Obs.: — Ao ministrarmos essa vitamina aos pássaros devemos fazê-lo com muito critério, pois é sabidamente comprovado que seu excesso produz o efeito inverso, ou seja, pode tornar o pássaro estéril.

05-1 — Fontes de Vitamina E — Uma das principais fontes de vitamina E é o óleo de germe de trigo. Também são boas fontes, o leite, gema de ovo e verduras.

05-2 — Sua falta ocasiona: baixa fecundidade de ovos. Dependendo de sua falta o pássaro torna-se estéril. Diríamos que esta é a vitamina antiestéril.

06 — **Vitamina H** — Essencial ao organismo. É através dela que são combatidos os males que atacam a pele, ou seja, as dermatoses.

06-1 — Fontes de vitamina H — As principais fontes dessa vitamina são: tomates, óleo de fígado de bacalhau, repolho.

06-2 — Sua falta ocasiona — A falta desta vitamina faz com que todo o organismo fique indefeso aos problemas dermatológicos.

MINERAIS

Como último tópico dos alimentos essências, nos reportaremos aos minerais, nos atendo somente àqueles de maior importância para os pássaros, porque atuam sobre o metabolismo e são indispensáveis às funções biológicas, segundo a idade de cada pássaro.

CÁLCIO

É indispensável para a formação e

reforço do esqueleto, como também para melhor eficiência do aparelho reprodutor, especialmente o ovário da fêmea. Encontra-se em estado natural no osso moído, na farinha de ostra e em geral em todos os ossos de peixe.

CLORETO DE SÓDIO

Mantém a propriedade física do sangue, a ponto de possibilitar aos glóbulos vermelhos sua função de portadores do oxigênio e de permitir a dupla decomposição mediante a qual o organismo separa os sais de potássio (principal mineral contido nas substâncias vegetais).

IODETO DE SÓDIO E POTÁSSIO

Influem favoravelmente sobre o aparelho muscular dos pássaros, já que a carência de iodo produz entre outros males, rigidez dos músculos e debilidade de muitos embriões que, alcançando o completo desenvolvimento, morrem no ovo, porque não conseguem romper a casca. Já se notou que os pássaros criados em alguns países ou certas regiões perto do mar, que tomam água rica em iodo e potássio e são alimentados com comida iodada, não estão expostos a estas anormalidades.

POTÁSSIO, SÓDIO, FERRO, MAGNÉSIO

São indispensáveis à vida e aos processos de crescimento dos pássaros. Os ossos dos animais, compreendidos os pássaros, são formados de fosfato de cálcio. As verduras e as sementes são

ricas em fosfato de potássio, porém um grande número de processos fisiológicos requer também a presença de sódio, ferro e magnésio. A carência de ferro se manifesta com estados anêmicos, debilidade, enfraquecimento e talvez mortalidade por anemia.

SULFURETOS

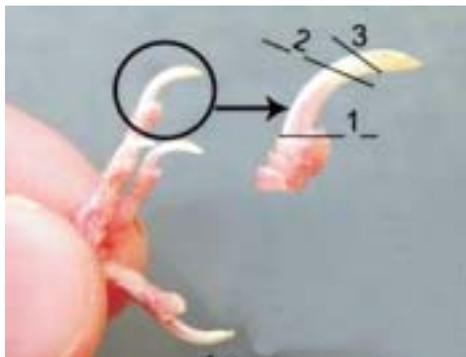
São elementos que constituem a albumina utilizada pelos tecidos do organismo durante o período de crescimento e reprodução. Consequentemente devemos ministrar, além do complexo de que já falamos, ovo cozido, onde vamos encontrá-lo em abundância, tanto quanto na farinha de peixe.

COBRE E COBALTO

São minerais que atuam como catalizadores no organismo dos pássaros.

CORTE DE UNHAS

Faça o corte da unha onde indicado, na figura abaixo, pelo traço de número 3, evitando atingir a veia, demarcada com os traços de número 1 e 2. Caso haja sangramento, cauterize com um palito de fósforo em brasa.



ALIMENTOS

Os canários são pássaros granívoros e, evidentemente, os grãos devem ser a base de sua alimentação. As sementes mais utilizadas são: alpiste, nabão, aveia, colza, linhaça e niger, fornecidas em misturas, basicamente na seguinte proporção:

Mistura de Sementes

Alpiste _____	50%
Colza _____	10%
Niger _____	10%
Nabão _____	10%
Aveia _____	10%
Linhaça _____	10%

Além das sementes, a chamada “farinhada” é um complemento nutricional importante, especialmente na época da reprodução. Atualmente, já existem no comércio farinhadas e rações balanceadas prontas, de excelente qualidade, próprias para canários, porém ainda há que prefira preparar a sua. Eis uma fórmula:

Ração Balanceada

Germe de trigo _____	500 g
Farelo de trigo _____	500 g
Aveia descascada e triturada _	500 g
Fubá (branco) _____	500 g

2 colheres de sopa de sal e 2 colheres de sopa (10g) de Aminomix.

Servir esta ração na proporção de 3 colheres de sopa para cada ovo cozido passado na peneira. Dois meses antes da fase de reprodução, juntar à ração 3 gotas de óleo de fígado de bacalhau não emulsionado, para cada ovo a ser misturado à ração.

RAÇÃO EXTRUSADA

Como o canário escolhe os grãos que come, por melhor que seja a mistura não há fórmula de balanceamento que resista, porém atualmente existem rações extrusadas, corretamente balanceadas para atender as necessidades nutricionais dos canários e outros pássaros, em cada fase da vida: muda, repouso e reprodução.

Estas rações substituem por completo o uso de sementes, sendo recomendada uma transição gradativa de um para outro regime alimentar. Não se deve abolir totalmente as sementes, pois o canário precisa saber partir sementes para sobreviver, no caso de participação em exposições ou mudança de criadouro, onde só exista sementes para se alimentar.

TABELA DE CALORIAS

(Em 100g de alimentos)

Alpiste	212
Niger	65
Aveia sem casca	250
Espinafre	36
Brócolis	42
Alface	20
Toucinho	907
Gema de ovo	535
Cânhamo	190
Colza	50
Girassol	200
Chicória	22
Escarola	13
Painço	240
Linhaça	80
Banana	91

SUPLEMENTOS

Para intensificar as cores, os canários com fator vermelho devem receber, durante a muda, cantaxantina, incorporada à farinhada, na proporção de 5 gramas para cada quilo. Para os amarelos usar luteína e para todos espirulina (2g para 1kg farinhada).

Não deixe faltar à sua ave um comedor com areia lavada, com farinha de ostra ou de casca de ovo torrada, argila e carvão vegetal ativado. Como os canários não possuem dentes precisam da areia para digerir os alimentos.

Lembre-se que o mais importante nutriente a ser fornecido é a água, que deve ser sempre limpa e fresca e não pode faltar, pois o canário não resiste mais que um dia sem água.

A necessidade de calorias dum organismo vivo varia segundo o habitat, a estação do ano, a idade e a atividade desenvolvida. Nos meses frios a quantidade de calorias aumenta e também nos jovens em fase de crescimento. Uma fêmea no choco tem menor necessidade de calorias, que deve ser reduzida, o mesmo diga-se para os exemplares não utilizados na reprodução nos meses quentes. Os alimentos verdes, ricos em água, apresentam menos calorias do que outras substâncias de que os pássaros se nutrem. O aumento ou a diminuição das rações dos vários alimentos, segundo os casos e situações, permitem uma adequada alimentação em condições ambientais e da atividade dos pássaros.

TABELA DE NÍVEIS NUTRICIONAIS

SEMENTE	PROTEÍNA%	CARBOIDRATOS%	LIPÍDEOS %
Alpiste	16,6	49,0	6,4
Colza	19,6	18,0	45,0
Aveia	11,3	68,4	8,7
Níger	23,0	17,0	40,0
Nabão	20,7	5,7	40,2
Linhaça	24,2	25,0	36,5
Perila	22,6	10,6	43,2
Cânhamo	8,2	21,8	2,5

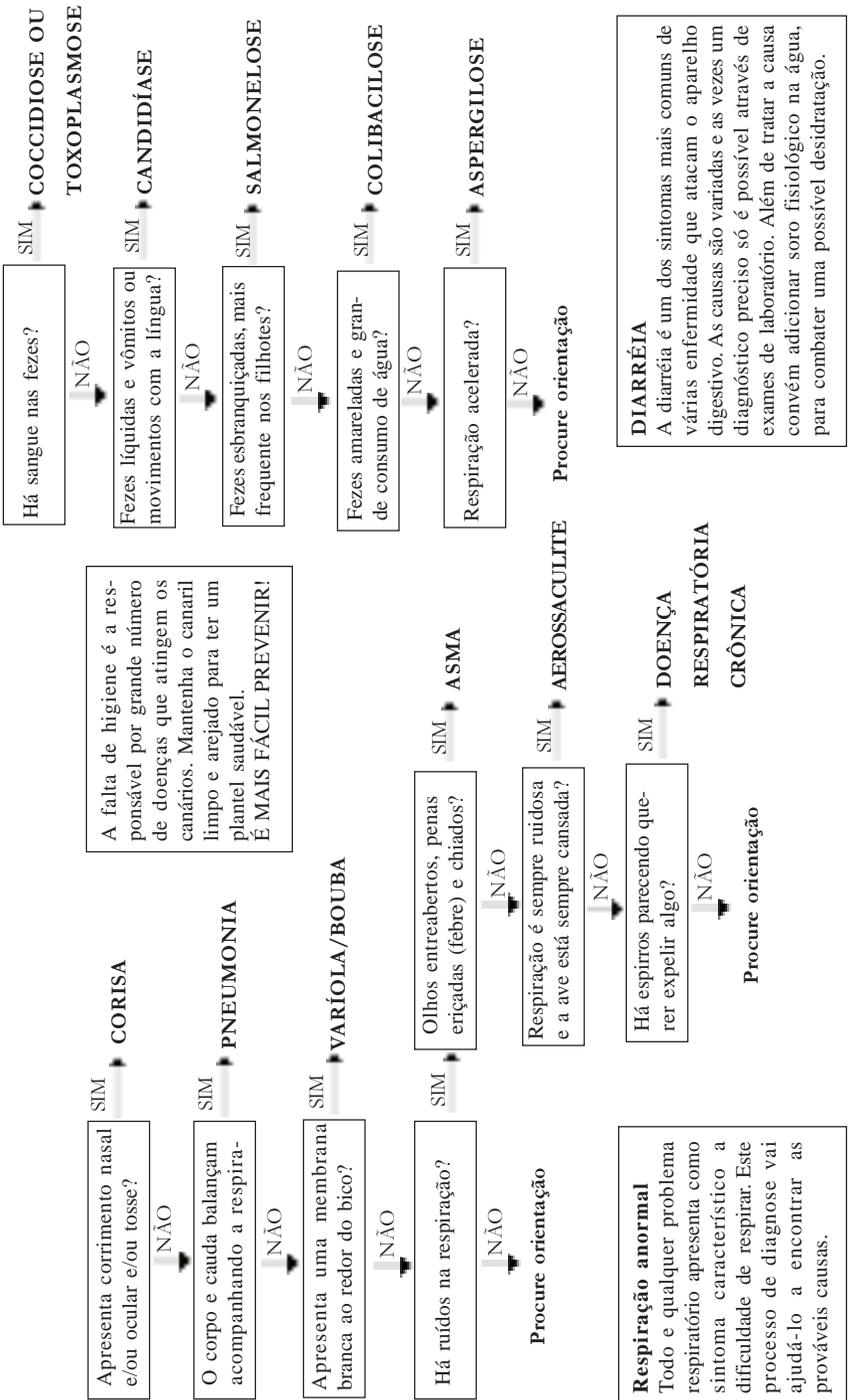
TABELA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS

QUANDO	O QUE	COMO
Ao início e término do período de reprodução (JUN e JAN)	Profilaxia	Limpeza e desinfecção do criadouro, inclusive pedilúvio, com <i>Farmasept Plus</i> - superfícies molhadas: 1 ml/1 litro de água; secas: 1 ml/2 litros. Isolar pássaros doentes.
Durante a muda (SET/MAI)	Vitaminas e sais minerais	<i>Aminozol</i> na água, 5 gotas/40 ml - 15/15 dias ou <i>Aminomix</i> na ração, 10g/kg - sempre. Vitaminas (A, D3 e H).
Após a muda (JAN e JUN)	Exames parasitológico e bacteriológico de fezes	Coletar amostras de fezes separadamente de machos, fêmeas e filhotes, em horários diferentes. No máximo 12 aves de um grupo de 40 aves (30%).
Após os exames de fezes	Medicação	COCCIDIOSE - <i>Coccinon</i> 1g/50ml água - 20 dias ou <i>Baycox</i> 3 gotas /50ml por 3/ 5 não/ +3 dias. OUTROS - Consulte o veterinário.
Às vésperas das Exposições (ABR e JUN)	Proteger contra parasitas e hidratar pássaros	<i>Ivomec PourOn</i> ou <i>Front-Line</i> - Uma gota (agulha de insulina) na pele da nuca do canário. <i>Hidrafort</i> - 1 dia antes, no dia do torneio e 1 dia após o torneio.
Ao retornar das Exposições e ao adquirir pássaros	Eliminar parasitas e evitar contaminar o plantel	<i>Ivomec PourOn</i> - aplicar em aves adquiridas e nas outras re-aplicar se decorridos mais de 28 dias. QUARENTENA - observar por 10 a 21 dias, afastando e medicando aves doentes.
Antes do acasalamento (JUN)	Fertilidade	VITAMINA E, em pó - 2 g / kg ração ou 2g / 1 litro de água por 7+7 dias, com intervalo de 7 dias.
Ao fazer os casais (JUL)	Prevenir infestação piolhos	Pulverizar pássaros, gaiolas e utensílios, inclusive ninhos, com suspensão de <i>Kill Red</i> ou <i>Neocid</i> em pó (Carbaryl 5%) - 10g / 5 litros de água.
No período de reprodução (JUL a DEZ)	Alimentação adequada	Ração com maior teor de proteínas e mais rica em sais minerais e vitaminas (A, D3 e Biotina). Verduras, maçã, ovo cozido, bolo, pão etc. Papa para filhotes, no bico, 3 vezes ao dia.

Fontes: Revista do 3C de 2012, bulas dos medicamentos e artigo de Stella Maris Benez.

DIAGNOSE DE DOENÇAS

Marcos March - Revista 3C 1995



DIARRÉIA
 A diarreia é um dos sintomas mais comuns de várias enfermidades que atacam o aparelho digestivo. As causas são variadas e as vezes um diagnóstico preciso só é possível através de exames de laboratório. Além de tratar a causa convém adicionar soro fisiológico na água, para combater uma possível desidratação.

DOENÇAS & TRATAMENTOS

(Publicado em 2007 na Revista ACCN e atualizado anualmente.)

SINTOMAS	DOENÇAS	REMÉDIOS	DOSAGENS
Sede, muita fome, emagrecimento, movimentos trôpegos, diarreia, sangue e cálcio nas fezes, fezes brancas na cloaca, secreção pelo bico.	Coccidiose	a) NeoSulmetina ou b) Coccinon ou c) Baycox	a) 10 gotas/50ml (3/2 não/+3 dias). b) 1g p/50g - 20dias. c) 3 gotas/50ml.
Diarreia branca, gosma no ninho, fezes endurecidas tampando a cloaca. Artrite nas pernas e asas.	Salmonelose ou Colibacilose	Enrofloxacina (Bytril) ou Norfloxacina (Biflox).	1 gota no bebedouro de 5ml, durante 10 dias.
Patas inchadas, dedos ou articulações inflamados. Feridas nas patas.	Estafilocose ou estreptococcus	Bytril e Nebacetin (humano) ou Crema 6A (veterinário).	1 gota no bico por 10 dias e uso local da pomada até curar.
Ronqueira, chiados, respiração sibilante. Acesso asmático, tosse ou espirros com expectoração.	Aero-saculite ou Doença Respiratória	Hyalozina 2000 UTR, Anforicin B ou Tylan (tilosina).	Nebulização, de 12mim, 3x ao dia, por 15 dias ou mais.
Respiração difícil. Corpo e cauda balançam no ritmo da respiração. Mancha roxa na barriga.	Aspergilose ou Micoplasmose	Lincomicina ou Enrofloxacina (Bytril).	1 gota no bico ou 2 gotas no bebedouro de 50ml, por 7 dias.
Espirra expelindo substâncias amareladas. Narinas obstruídas, bico aberto, piado rouco ou sem som.	Ácaros nas vias respiratórias	Ivermectina (Ivomec Pour on).	Pingar uma gota na pele da nuca. Suspender banho e verduras por 2 dias.
Não consegue partir sementes duras. Passa a língua (bico) nas grades como se estivesse limpando as mesmas. Limpa constantemente o bico no poleiro. Sementes ficam grudadas no bico ou na plumagem.	Candidíase	Nistatina ou Cetoconazol.	2 gotas no bebedouro de 50ml durante 7 dias.
Pés com franjas esbranquiçadas na parte de baixo, lateral e ponta dos dedos.	Sarna (Ácaros)	a) Ivermectina (Ivomec Pour on); b) Pomada Helmerich, Emulsão de Benzoato de Benzila ou Glicerina Fenicada.	a) Pingar uma gota na pele da nuca. Suspender banho e verduras por 2 dias. b) Passar nos pés durante 5 dias.
Pata inchada com ponto negro na parte inferior do dedo trazeiro (coxim plantar).	Pododermatite necrótica	a) Norfloxacina; b) Omcilon - A "M" (creme).	a) 1 gota / 50ml, por 15 dias; b) Aplicar 2x dia. Não tentar extrair o ponto preto.
Sacudidas ao evacuar. Fezes amarelas ou esverdeadas. Ventre inchado e vermelho.	Enterite	Eliminar sementes gordurosas e ovo. Dar sulfato de ferro e chicória.	10 gramas p/ 250ml de água.
Lesão no globo ocular do filhote que ainda não abriu os olhos, com exsudato caseoso (puz).	Estafilocose	Amoxicilina c/ clavulanato de potássio - suspensão oral (Clavulin).	Dar na papinha. Não espremer, nem furar.
Filhote de ninho com ponto preto na barriga.	Proventriculite	Amoxicilina c/ clavulanato de potássio (Clavulin)	Uma pitada na papinha por 10 dias

FRISADOS PARISIENSES

Canaril Roeljo

Anel 3C
CA - 454

de Roberto Lacombe Malleval

268 canários premiados!



Granado RL



Gazzola RL



Freeway RL



Imperador RL



Iuri RL



Icaro RL



Ingã RL



Hércules RL

Treze vezes campeão da Exposição Clássica do 3C
(sendo 10 anos seguidos)

Octacampeão do Torneio Aberto do 3C

Decacampeão do Festival de Frisados do 3C

3º lugar Fd Branco - Campeonato Brasileiro de 2007

4º lugar Fd Branco - Campeonato Brasileiro de 2008

5º lugar Fd Nevado - Campeonato Brasileiro de 2015

Trav. Miracema, 25

Meier - RJ - Brasil

CEP 20720-130

Tels.: (21) 2597-9253

(21) 2614-1635

robertomalleva@yahoo.com.br



MEDVOX
APARELHOS AUDITIVOS

Somos uma loja especializada em aparelhos auditivos de alta tecnologia digital, disponíveis em diversas cores e modelos a sua escolha.

PARCELAMOS

10x

SEM JUROS



SHOPPING TIJUCA

Av. Maracanã, 987 / Torre 2 – Sl. 908

Seg. a Sex.: (21) 2569 7209/7305

www.medvox.com.br

 /medvox